

Medicina

**Perfil epidemiológico dos fatores de riscos cardiovasculares em homens no Brasil: uma revisão de literatura**

Vitória Oliveira Guimarães - 6º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Maria Rita Oliveira Nogueira - 6º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Giancarla Botelho Santos - Orientador, DME, UFLA - Orientador(a)

**Resumo**

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil, com forte impacto sobre a população masculina. Em 2022, mais de 400 mil óbitos ocorreram por essas condições, superando complicações da Covid-19. A relevância do tema está no fato de que, mesmo diante de avanços clínicos e políticos, os homens ainda apresentam maior mortalidade cardiovascular, relacionada à persistência de fatores de risco e baixa adesão a medidas preventivas. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica e documentos oficiais para caracterizar o perfil epidemiológico das doenças cardiovasculares em homens brasileiros, identificar fatores de risco predominantes e analisar a influência do uso dos serviços de saúde nesse contexto. A revisão incluiu artigos do PubMed e SciELO, além de relatórios do Ministério da Saúde e do Global Burden of Disease, publicados entre 2019 e 2024. Utilizaram-se descritores como “doenças cardiovasculares”, “homens”, “Brasil”, “fatores de risco” e “mortalidade”. Foram incluídos estudos originais, revisões e documentos oficiais que abordassem prevalência, mortalidade ou comportamento em saúde da população masculina brasileira; excluíram-se publicações duplicadas ou sem distinção por sexo. Os dados mostraram que os homens apresentam piores indicadores de risco em comparação às mulheres, com maior prevalência de fatores de risco como tabagismo (15,9% contra 10,1% em mulheres), consumo abusivo de álcool (22,2% contra 10,8%) e excesso de peso (57,9% contra 48,5%), segundo dados do Vigitel 2023. Além disso, apresentam menor frequência de consultas médicas preventivas e maior procura pelos serviços apenas em situações agudas, o que contribui para diagnósticos tardios e piores desfechos clínicos. Dessa forma, esses resultados sugerem maior mortalidade masculina e evidenciam sua vulnerabilidade. A redução dessa carga depende da implementação de estratégias específicas de engajamento, da integração efetiva da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) à Atenção Primária e do fortalecimento do monitoramento por inquéritos nacionais, a fim de subsidiar políticas públicas capazes de enfrentar as barreiras culturais e assistenciais que ainda afastam os homens dos serviços de saúde.

Palavras-Chave: Prevenção de Doenças Cardiovasculares , Hipertensão, Obesidade.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/zykaL51DZHc>